

Identificação**1) Título da experiência:**

Atenção Primária à Saúde Abrangente: Ampliando acesso para uma enfermagem forte e resolutiva.

2) Tema:

Ampliação do escopo de práticas

2.2) Subtema (Ampliação do escopo de práticas de enfermagem):

Melhoria do acesso aos serviços de saúde
Redução do tempo de espera nas consultas
Maior adesão ao tratamento, gestão de sintomas e utilização dos serviços
Efetividade clínica na atenção aos usuários/pacientes
Maiores níveis de satisfação do usuário, unidos a uma atenção mais personalizada, a provisão de informação e uma maior dedicação no tempo consulta

3) Nome dos autores:

Ana Cristina Magalhães Fernandes Básica

4) Nome do autor responsável pelo contato durante o processo de seleção:

Ana Cristina Magalhães Fernandes Básica

5) CPF do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

79474675520

6) E-mail de contato do responsável pelo contato durante o processo de seleção:

cris12isa3@gmail.com

7) Telefone de contato do responsável durante o processo de seleção:

(48) 9993-77812

8) Estado:

Santa Catarina

8.1) Município:

Florianópolis

9) Nome da Instituição onde a experiência se desenvolveu (serviço/instituição):

Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis

10) Data de início da experiência (Mês e ano de início da experiência):

02/01/2014

11) Data de finalização da experiência (Mês e ano da finalização – se a experiência ainda não encerrou considerar a data fim como a data da inscrição):

30/11/2019

Relato**12) Conte sobre sua experiência. (Contextualize a experiência: onde ela ocorreu ou ocorre, quais os serviços ou instituições envolvidos, quem são os atores, a quem ela se dirige, quem os apoiou):**

A experiência ocorreu no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, desde janeiro de 2014, com a formação da Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem. Os serviços envolvidos são todos aqueles que envolvem a prática do enfermeiro, tendo foco especial para a Atenção Primária à Saúde. Os atores são enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde sendo que as ações se dirigem ao público que acessa os serviços de saúde oferecidos pelo município.

13) O que motivou a realização desta experiência? (Justificativa e objetivos) :

A maior motivação é oferecer uma enfermagem abrangente e forte para a população, onde o enfermeiro tenha seu papel reconhecido pela comunidade tendo em vista o seu potencial resolutivo, com a oferta de um serviço qualificado. A ampliação do acesso aos serviços de saúde vem como consequência da qualificação da prática clínica do

enfermeiro repercutido na sua autonomia profissional garantindo um cuidado de enfermagem prestado a partir das melhores evidências.

14) O que foi realizado? (Quais eram os objetivos?):

Foi realizada a construção dos protocolos de Enfermagem na busca da qualificação da prática clínica do enfermeiro, visando a ampliação do acesso da população aos serviços municipais de saúde.

15) Como a experiência se desenvolveu? (Metodologia e atividades desenvolvidas):

A metodologia de implantação foi participativa, e cada etapa foi importante para a sensibilização dos profissionais sobre o protagonismo do enfermeiro na APS:

Inicialmente levantou-se dentre os enfermeiros da Instituição, stakeholders, que eram considerados lideranças clínicas para a primeira conformação da CSAE;

Após alinhamento conceitual foi desenvolvido em toda rede encontros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, para alinhamento do conceito da Consulta de Enfermagem, oficinas sobre o raciocínio clínico do Enfermeiro e exame físico.

Após um formulário aplicado a todos os enfermeiros da rede, tornou-se possível levantar a expertise dos enfermeiros da instituição e também quais seriam na visão deles os temas a serem contemplados nos protocolos sendo o protocolo para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, como o primeiro a ser desenvolvido.

A Comissão então elencou os temas que comporiam o primeiro protocolo e definiu as premissas para a construção de todos os protocolos, quer sejam elas: segurança do paciente, segurança do profissional, prevenção quaternária e sobretudo enfermagem baseada em evidências.

Os principais bancos de evidência utilizados foram, BMJ, Dynamed, Cochrane, Nice dentre outros, além de todo o arcabouço legal da profissão.

Os protocolos foram validados a partir da revisão entre pares, seguindo pelo menos quatro etapas: entre os enfermeiros da subcomissão de protocolos, enfermeiros de toda a CSAE, enfermeiros de um Distrito Sanitário e por fim a última etapa durante a capacitação final com toda a rede, onde ainda é permitida contribuições de todos os enfermeiros.

Para cada protocolo instituído pela CSAE realizou todas essas etapas de validação além do treinamento com todos os profissionais da Rede Municipal, para alinhamento e validação final. Seguimos a seguinte sequência de publicação e treinamentos dos profissionais:

Lançamento e treinamento do Volume 1 - Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares;

Lançamento e treinamento do Volume 2 - Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse em saúde coletiva (dengue e tuberculose);

Lançamento e treinamento do Volume 3 - Saúde da mulher na atenção primária;

Lançamento e treinamento do Volume 4 - Atendimento à Demanda Espontânea do Adulto;

Lançamento e treinamento do Volume 5 - Atenção à Demanda de Cuidados na Criança;

Lançamento e treinamento do volume 6 - O Cuidado à pessoa com ferida (em fase de implantação).

8. Monitoramento do uso dos protocolos clínicos e consolidação dos dados para avaliar o impacto na ampliação da clínica do enfermeiro e resolutividade na APS.

16) O que foi transformado por meio da experiência? Quais os resultados alcançados?

De acordo com um levantamento feitos entre os anos de 2013 a 2018, o enfermeiro é responsável por 85 a 90% do atendimento da demanda espontânea da APS. Esse dado vem ao encontro do conceito de acesso avançado, no qual os pacientes que procuram o serviço são atendidos no mesmo dia com profissionais de sua equipe, reforçando o vínculo e sobretudo a resolutividade a partir dos protocolos de Enfermagem, não necessitando de um novo agendamento para a resolução da sua queixa. Outro resultado significativo corresponde ao incremento de 30% no número de pessoas diferentes atendidas por Enfermeiros, onde mais de 59.000 pessoas que não utilizavam o serviço de saúde foram contempladas em suas necessidades. Considerando a população de Florianópolis pelo IBGE em 2018, 188.789 pessoas foram atendidas por Enfermeiros representando, 38,3% da população total do município. Trata-se de um importante indicador de acesso, que mostra a ampliação para o atendimento de mais pessoas no serviço, diferente de outros indicadores como consulta de enfermagem pode incluir a mesma pessoa diversas vezes. O aumento do atendimento se deu de forma resolutiva e qualificada, impactando em diminuição de encaminhamento para outros níveis de atenção, de situações de possíveis manejo na APS e também na satisfação do usuário.

Outro indicador que mostrou atuação do enfermeiro na ampliação do acesso foi o diagnóstico e início oportuno de tratamento da sífilis. Em 2016, a sífilis foi declarada como um grave problema de saúde pública no Brasil. Dessa forma, a vigilância, a prevenção e o controle da sífilis são factíveis, mas há diferentes entraves nessa perspectiva.(5)

Considerando o contexto epidemiológico da epidemia da Sífilis, podemos observar que desde o início de 2017 o quantitativo de TR realizados pelos CS passou de 1.360 para 6.778 testes no primeiro quadrimestre de 2019, representando nestes 02 anos um aumento de 392%, outra iniciativa liderada pelos Enfermeiros da rede que são responsáveis pela realização de mais de 90% dos Testes Rápidos no município. Entre os anos de 2016 e 2018, observou-se um aumento do manejo da sífilis realizados por enfermeiros na APS, passando de 222 atendimentos para 1702, segundo dados extraídos do INFO Saúde em dezembro de 2018. Esses dois indicadores juntos apontam para a contribuição do Enfermeiro no enfrentamento a epidemia de Sífilis e no olhar para a vigilância de território.

Em Florianópolis, os enfermeiros vêm sendo treinados para a inserção do DIU de cobre com reflexo na ampliação do acesso a esse serviço na APS, reduzindo a fila de espera do mesmo e aumentando a resolutividade na APS uma vez que reduz as possíveis barreiras organizacionais para o acesso ao método. Desde o início do treinamentos dos enfermeiros da APS, 503 mulheres foram retiradas da fila de espera para inserções de DIU por estes profissionais em menos de 1 ano de implantação do projeto.

17) Que desafios foram encontrados para o seu desenvolvimento?

Os desafios são comuns e até importantes para motivar o grupo a superá -los. A reação de outras categorias profissionais de saúde, que ainda não entendiam a proposta dos protocolos foi um dos desafios encontrados. Para isso o diálogo foi fundamental. Mostrar que não se trata de invadir o espaço de outros profissional e sim, regulamentar o que é próprio da profissão do enfermeiro, garantido por lei foi importante. Outro desafio se encontrava dentro da própria enfermagem. Alguns profissionais não compreendiam os avanços e, muitas vezes, questionavam as práticas presentes nos protocolos. Mais uma vez o diálogo, a aproximação, os múltiplos treinamentos foram fundamentais para deixar claro o papel dos protocolos de enfermagem.

18) Estes desafios foram superados? Como?

A cada protocolo publicado e instituído, novos desafios surgem. Esses desafios são superados antes de mais nada com evidências de indicadores de acesso que apontam melhorias após a ampliação da prática clínica do enfermeiro. Os argumentos são fundamentados por dados, indicadores e relatos de pacientes que mostram melhorias no processo de trabalho.

19) Por que essa experiência foi importante? (Conclusão):

Os dados mostram o avanço da atuação do enfermeiro e a melhoria de indicadores de acesso. Além disso, o uso dos protocolos auxiliam na tomada de decisão com foco na segurança do paciente e respaldo ao profissional com base em princípios éticos da profissão. A qualificação da prática clínica do enfermeiro na APS é notória e tem repercutido na autonomia profissional a partir das melhores evidências. A cada protocolo instituído, os enfermeiros relatam que suas ações são mais resolutivas, garantindo autonomia e valorização profissional. Filas são reduzidas, o papel do enfermeiro é reafirmado como fundamental no atendimento clínico, pessoas sentem-se cuidadas integralmente e identificam o enfermeiro como sua referência no serviço de saúde. Isso é enfermagem forte. Isso é inovar em saúde para garantir a melhoria do cuidado centrado na pessoa.

20) A experiência contou com financiamento externo?

não

Anexo

23) Anexar a Declaração de Compromisso assinada conforme modelo publicado no Chamamento (Anexo I):

[Download](#)

Criação : 30/11/2019 16:13:27

Atualização : 13/12/2019 17:12:20

Enviar por Email

Caso queira enviar essa ficha por email preencha o nome e email do destinatário.

Nome:* Texto:

Email:*



Enviar Email